

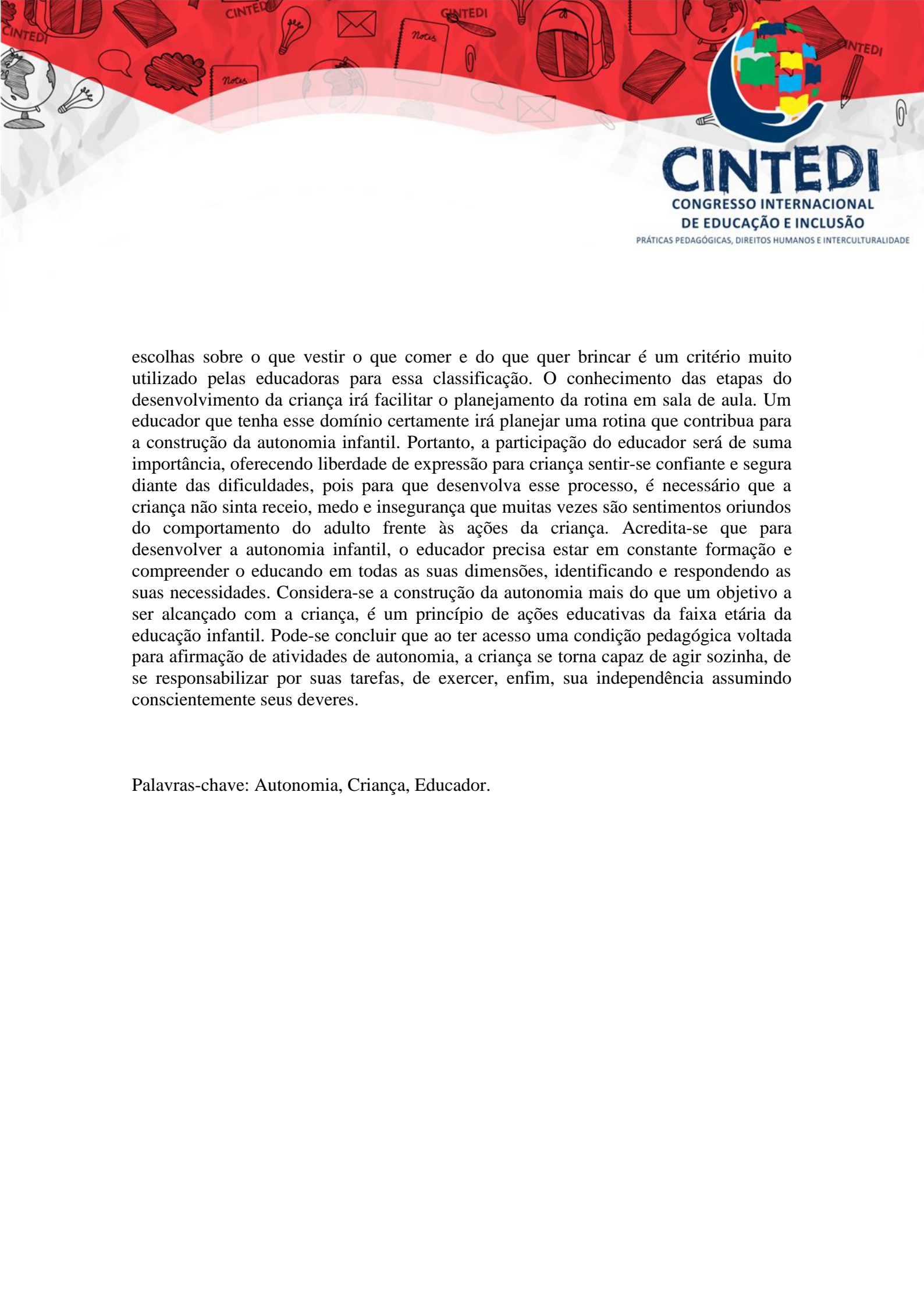
ESTUDO SOBRE A AUTONOMIA INFANTIL EM UMA CRECHE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINA GRANDE-PB.

Elaine Patrícia Araújo¹; Maria Elizabete Leite²

Universidade Federal de Campina Grande¹; Universidade Estadual da Paraíba²

E-mail: elainepatriciaraújo@yahoo.com.br¹; E-mail: elizabeteleite10@yahoo.com.br²

Nos dias atuais, questões referentes ao desenvolvimento da autonomia infantil têm se constituído como ingredientes importantes para as metas educativas. Sabe-se que as crianças precisam ter oportunidade de fazer suas escolhas, de se responsabilizarem por suas tarefas, de exercerem sua independência, assumindo conscientemente seus direitos e deveres. A presente pesquisa teve como objetivo estudar sobre a autonomia infantil em uma creche da cidade de Campina Grande/PB além de analisar o papel do professor no desenvolvimento dessa autonomia. Neste contexto, foi realizada uma revisão de literatura, bem como foi aplicado um questionário com professoras que lecionam em uma creche da rede municipal de ensino de Campina Grande/PB, localizada no bairro do Pedregal, que atende crianças na faixa etária de 2 a 6 anos de idade pertencentes à comunidade nos turnos manhã e tarde. Esta instituição atende a 96 alunos matriculados, com 14 professores. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com perguntas relacionadas à autonomia infantil que foi aplicado com 5 profissionais das turmas dos maternais 1 e 2 da referida creche. Observou-se, a partir dos questionários aplicados, que as educadoras estão preocupadas em trabalhar na perspectiva de contribuir para a formação da autonomia das crianças e estão buscando aplicar novas metodologias em suas práticas educativas a fim de favorecer o desenvolvimento dessa autonomia. Verificou-se que estas, ao relatarem suas metodologias utilizadas em sala de aula, demonstraram uma preocupação em contemplar atividades que visam auxiliar a criança a ser independente, ter iniciativa fortalecendo a autoimagem, a autoestima e assim sentir-se sujeito do processo de construção. Observou-se que as educadoras tomam como parâmetros para classificar uma criança como sendo independente ou dependente, as tomadas de decisões e a maneira como se comporta diante de diferentes situações. A capacidade de fazer



escolhas sobre o que vestir o que comer e do que quer brincar é um critério muito utilizado pelas educadoras para essa classificação. O conhecimento das etapas do desenvolvimento da criança irá facilitar o planejamento da rotina em sala de aula. Um educador que tenha esse domínio certamente irá planejar uma rotina que contribua para a construção da autonomia infantil. Portanto, a participação do educador será de suma importância, oferecendo liberdade de expressão para criança sentir-se confiante e segura diante das dificuldades, pois para que desenvolva esse processo, é necessário que a criança não sinta receio, medo e insegurança que muitas vezes são sentimentos oriundos do comportamento do adulto frente às ações da criança. Acredita-se que para desenvolver a autonomia infantil, o educador precisa estar em constante formação e compreender o educando em todas as suas dimensões, identificando e respondendo as suas necessidades. Considera-se a construção da autonomia mais do que um objetivo a ser alcançado com a criança, é um princípio de ações educativas da faixa etária da educação infantil. Pode-se concluir que ao ter acesso uma condição pedagógica voltada para afirmação de atividades de autonomia, a criança se torna capaz de agir sozinha, de se responsabilizar por suas tarefas, de exercer, enfim, sua independência assumindo conscientemente seus deveres.

Palavras-chave: Autonomia, Criança, Educador.